Jornal Notícias

28-11-2013

Jornal Notícias

28-11-2013

Furto registado pela PSP de Gondomar.
● **Suspeita** de matar, mês e meio depois, avó do marido com 13 tiros, em Coimbra

INSPETORA DA PJ APANHADA A FURTAR CARTEIRA

Nelson Morais

Um auto da PSP implica a inspetora da PJ Ana Saltão, suspeita de ter matado com 13 tiros a avó do seu marido, em Coimbra, no furto de uma carteira em Gondomar, mês e meio antes daquele homicídio, em 2012.

O furto da carteira foi cometido numa loja do Centro Comercial Parque Nascente, em Rio Tinto (Gondomar), e veio a ser incluído no relatório da investigação ao brutal homicídio de Filomena Gonçalves, de 80 anos, por a Polícia Judiciária (PJ) de Coimbra o considerar relevante para o Ministério Público traçar o perfil psicológico de Ana Saltão, de 36 anos.

O episódio do furto ocorreu a 3 de Outubro do ano passado, às 14.40 horas. Ana Saltão entrou numa loja de acessórios, não comprou nada e, quando dali saía, pegou numa carteira, já perto da porta, e meteu-a dentro de um saco de uma loja de roupas. Fonte do centro comercial contou que o furto da carteira, que custava 19,99 euros, foi algo descarado e não passou despercebido à gerente da loja.

"Expressões injuriosas"

Como esta atendia uma cliente, ordenou a uma colega que seguisse e abordasse Ana Saltão, que se meteu logo noutra loja. A inspetora reagiu mal e negou o furto da carteira, dirigindo-se então para uma casa de banho. À saída, já bastante exaltada, levantou a voz para a gerente da loja de acessórios, proferindo "expressões injuriosas", segundo o auto da PSP de Rio Tinto, chamada por um segurança.

CARLOS JORGE MONTEIRO/GLOBAL IMAGENS

Inspetora da PJ foi detida pelo homicídio da avó do marido, em Coimbra, com 13 tiros

JOSÉ CARMO/GLOBAL IMAGENS

Furto ocorreu no Parque Nascente, em Rio Tinto

Fonte da PSP informou ainda que Ana Saltão se identificou como advogada. E insistiu em negar o crime. Mas, entretanto, já a gerente da loja tinha encontrado a carteira junto de um cesto de papéis da casa de banho onde Ana Saltão entrara. A inspetora da PJ do Porto acabou por não ser responsabilizada pelo crime de furto simples que presumivelmente cometeu. Este é um crime semipúblico, pelo que o procedimento criminal só avançaria se o ofendido formalizasse queixa-crime. E a empresa dona da loja no Parque Nascente decidiu não fazê-lo. ●

PORMENORES

Medida de coação leve

A inspetora Ana Saltão corre o risco de ser acusada de um crime de homicídio qualificado, cuja pena de prisão vai de 12 a 25 anos, mas está sujeita a uma medida de coação leve: apresentações em posto policial uma vez por mês.

Suspensa de funções

Contrariamente ao noticiado por um jornal, o prazo da suspensão de funções de Ana Saltão, que trabalhava numa brigada de combate ao crime económico da PJ do Porto, não terminou ontem. Só termina no início de 2014, sendo certo que será prorrogado, caso a arguida seja mesmo acusada pelo Ministério Público.